

**SANCLERLÂNDIA - GO, 1964 A 2008: DA AGROPECUÁRIA À
DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA DE UMA CIDADE PEQUENA NO CAMPO¹**

Elson Rodrigues Olanda

Professor (Adjunto II) de Geografia no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à
Educação da Universidade Federal de Goiás.

elson.olanda@gmail.com

¹ Texto elaborado com base no capítulo dois da Tese de Doutorado “Sanclerlândia-GO: do Povoado do Cruzeiro às novas centralidades”, defendida em 2010 na Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Presidente Prudente.

SANCLERLÂNDIA - GO, 1964 A 2008: DA AGROPECUÁRIA À DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA DE UMA CIDADE PEQUENA NO CAMPO.

Resumo

No Brasil, de maneira geral, e no Estado de Goiás, em particular, as cidades pequenas são numerosas e significativas. O presente trabalho tem como referencial empírico uma cidade pequena: Sanclerlândia – GO. Localizada a 129 km a Oeste de Goiânia, capital do estado de Goiás. O tema principal que orientou a realização deste trabalho refere-se às transformações ocorridas na economia do município e da cidade, verificadas sobretudo a partir da década de 1970. Sanclerlândia, desde seus primórdios, passou por um processo contínuo de transformações singulares que foram articuladas de modo particular ao processo universal de transformações ocorridas no estado de Goiás, no Brasil e no mundo. O estudo enfatiza a importância da pecuária, especialmente a produção do leite para economia local e a diversificação econômica com a implementação de atividades secundárias da indústria do vestuário e a ampliação das atividades comerciais a partir de 1964, quando ocorreu a instalação do município. As confecções e fábricas têxteis implantadas a partir década de 1990, ampliadas no início do século XXI, possibilitaram a criação de novos empregos e a manutenção da população na cidade. Todavia, o crescimento das atividades comerciais e da indústria do vestuário não reduziu a importância da agropecuária. Desse modo, o aumento expressivo das novas atividades econômicas para a cidade constituem um processo que pode ser entendido como uma diversificação econômica que, no período analisado, contribuiu para uma dinamização da cidade.

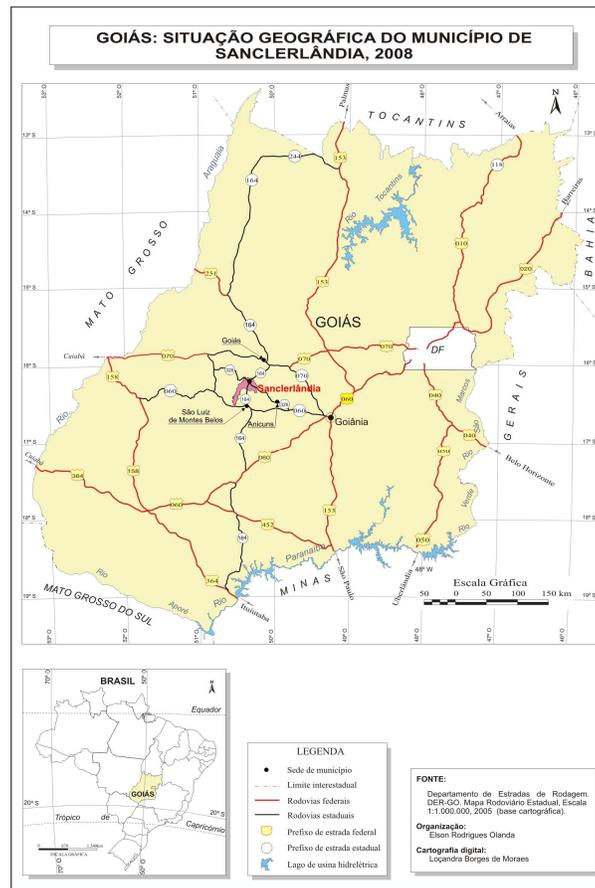
Palavras-chave. Cidade pequena, estado de Goiás, agropecuária, Sanclerlândia.

Introdução

O trabalho tem, como referencial empírico, o município e a cidade de Sanclerlândia – GO. Localizada a 129 km a Oeste de Goiânia. De acordo com a regionalização oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), integra a Microrregião de Anicuns que, por sua vez, faz parte da Mesorregião Centro Goiano. Para a Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN-GO), a cidade faz parte da Região de Planejamento denominada de Oeste Goiano.

A situação geográfica (figura 1) do núcleo urbano constituído a partir do povoado do Barreirinho (surgido na década de 1930) passou por um conjunto de mudanças significativas na segunda metade do século XX. Em 1962, o povoado foi elevado à condição de distrito de Mossâmedes e, logo em seguida (1963), ocorreu a emancipação política .

Figura 1 – Goiás: situação geográfica do município de Sanclerlândia, 2008



Tendo por base essa constatação inicial, passamos às duas questões centrais deste trabalho, ou seja: quais são as bases materiais que sustentaram e sustentam o município e a cidade de Sanclerlândia? De que viveu e de que vive a população residente? A abordagem com base na economia é uma escolha entre outras possibilidades de análise.

Além da introdução, o presente trabalho foi organizado em cinco partes. Na primeira apresentamos aspectos da origem da cidade no campo. Na segunda, destacamos a importância da pecuária, ou seja, do rebanho bovino e da produção de leite para a economia local. A importância e o declínio da produção agrícola de arroz, feijão e milho é demonstrada na terceira parte. Na quarta, ressaltamos as velhas e novas funções na produção. As considerações finais constituem a última parte.

Sanclerlândia: a cidade do campo

O depoimento transcrito a seguir, cujo caráter é qualitativo, indica o caminho a ser trilhado para a demonstração e a compreensão das atividades econômicas desenvolvidas. Ou

seja, abre as portas para direcionar a intencionalidade do olhar aqui proposto, uma análise das bases materiais em Sanclerlândia. As bases imateriais de caráter subjetivo não fazem parte das preocupações centrais do presente trabalho, embora também as consideremos importantes. Nesse sentido, destacamos o depoimento do Sr. N.J.C. (em 06/06/2008):

Sanclerlândia começou como todas as cidades que teve um desenvolvimento muito grande. Começou com os trabalhadores rurais. Tinha uma produção rural com plantações de arroz, milho, algodão, café e na pecuária. Aqui havia muito pouca gente, a maioria na área rural. Havia aqui uma vendinha do seu Raimundo, onde o pessoal fazia as compras dos produtos que vinham de Goiás, o sal, querosene e outros produtos que vinham de Goiás [Cidade de Goiás, antiga capital do estado] de carro de bois, nessa época era mais de carro de bois. Os produtos daqui que eram exportados para outras cidades iguais a Goiás iam em carros de bois, e capados¹ que saiam daqui tocados (daqui lá tem mais ou menos 70 km) iam tocados porque não tinha outras conduções.

A declaração do Sr. N. C. J. constitui um referencial importante e significativo para a esta análise haja vista que aponta cinco fatores importantes para Sanclerlândia, quais sejam:

1. Na primeira metade do século XX, a infraestrutura no Estado de Goiás, inclusive de transportes, de modo geral, e no Mato Grosso de Goiás (microrregião), em particular, era precária, o que dificultava o escoamento da produção. A ausência de estradas ou a existência delas, em condições precárias, no período considerado já foi ressaltada por geógrafos, tais como Faissol (1952) e Gomes (1969).
2. Havia predomínio da população rural até 1980, o que pode ser verificado nos Censos Demográficos.
3. A economia era baseada na produção agropecuária, cujos principais mercados compradores eram representados pelas cidades de Anápolis e Goiás.
4. Constatado, inicialmente, que a base econômica estava assentada na agropecuária e a população era predominantemente rural, é compreensível que, em Sanclerlândia, o núcleo urbano inicial, de acordo com as elaborações de Santos (1979), tenha sido constituído no campo e para o campo que exercia o papel de comando no local e no tempo aqui considerados.
5. O último aspecto suscitado pelo depoimento indica a importância das atividades comerciais cujas funções eram de abastecer as fazendas com insumos necessários à produção agropecuária, tais como: sal, ferramentas, remédios, máquinas simples, etc. Era também papel dos comerciantes, recolher a produção local e encaminhá-la a outros centros maiores como Anápolis e, posteriormente, Goiânia, a partir da década de 1970, quando a capital se consolida como principal centro urbano no Estado de Goiás.

Para discorrer sobre a cidade pequena, há a necessidade de mencionar o município, vez que, no Brasil, essa unidade federativa tem um importante papel na organização espacial e na definição das funções, sobretudo das cidades pequenas. Nesse sentido, há uma considerável diferença entre as cidades pequenas e as metrópoles. O espaço metropolitano pode ser mais importante e significativo que um município, sendo esse espaço explicado pela escala da rede urbana, enquanto as cidades pequenas, para serem compreendidas, exigem um olhar mais acurado para as escalas geográficas de menor abrangência espacial.

Explicitada, mesmo que de modo conciso, a importância do município para a pequena cidade, no caso de Sanclerlândia, é necessário uma comparação entre a evolução da população municipal e a população urbana. Segundo os dados dos Censos Demográficos, a população de Sanclerlândia começou a declinar a partir de 1970. Todavia, enquanto a população total do município diminuiu, a população da cidade é ampliada, como pudemos verificar por meio dos dados dos Censos de 1980, 1991, 2000, 2010 e na Contagem da População em 2007.

A população urbana passa de 2444 pessoas, em 1970, para 6038 em 2007 e 6068 em 2010, ou seja, houve um crescimento de 148 % no interstício de 40 anos. Em 1970 a população total do município era de 8478 pessoas, 7647 em 2007 e de 7550 em 2010, configurando, assim, uma redução de 10,9 %.

A década de 1980 constituiu num período de transição, considerando que a população rural declinou e a população urbana continuou crescendo.

A partir de 1991, houve uma estabilização na população do município enquanto a população urbana prosseguiu em ritmo de crescimento. Entre 1991 e 2007, a população urbana teve um aumento de 22% com crescimento médio anual de 1,3 %, considerando-se o interstício de 16 anos.

De acordo com Censo Demográfico de 2010 a população do município é de 7.550 pessoas, ou seja, inferior à de 1970 (8478 pessoas), entretanto a cidade cresceu significativamente, ou seja, a perda de população para outros lugares ocorreu com a redução da população rural, enquanto a população urbana foi paulatinamente ampliada.

A base econômica continuou sendo sustentada pela agropecuária. Dessa forma, fundamentado com dados oficiais obtidos em publicações do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN-GO), destacamos, a seguir, a importância do rebanho bovino e a produção de leite, bem como a produção agrícola.

A pecuária: o rebanho bovino e a produção de leite

Em Sanclerlândia a pecuária já se destacava como atividade econômica importante desde a década de 1950², quando a localidade era distrito de Mossâmedes.

Ao realizar uma verificação do perfil socioeconômico de Sanclerlândia em publicações da SEPLAN-GO, nos Censos Agropecuários a partir de 1970,³ e de acordo com depoimento de moradores, constatamos que a pecuária, especialmente a criação de bovinos, tem uma grande importância para a cidade.

Em 1974, Sanclerlândia tinha um rebanho bovino que totalizava 50742 cabeças. Na década de 1970, houve um crescimento expressivo, visto que em 1979 alcança 71240 cabeças. Posteriormente há um declínio nos dois anos seguintes, ou seja, 1980, 1981, e retoma o crescimento atingindo 69 mil cabeças em 1991.

A ampliação do rebanho bovino em Sanclerlândia coincide com a diminuição da população total do município e dos habitantes da zona rural. No início da década de 1970, havia uma média de, aproximadamente, cinco cabeças de bovinos para cada pessoa; em 1991, essa média alcança quase dez cabeças de bovinos por pessoa. A redução da população rural aconteceu no Estado de Goiás nas décadas de 1970 e 1980, segundo Estevam (2004, p. 179):

A partir da década de 1970 o mundo do trabalho no campo entrou em processo de rearticulação. O aprofundamento da diferenciação de classes, os novos moldes de acesso à terra, a deterioração de laços tradicionais de convivência e a proeminência de relações monetárias imprimiram nova face na organização sócio-econômica regional. O processo se deu de forma heterogênea em função dos diversos agentes produtores: as empresas agrícolas e agroindustriais constituíram relações avançadas e puramente capitalistas enquanto os produtores menores tiveram que moldar-se à nova ordem dentro de limitadas possibilidades. As décadas de 1970 e 1980 constituíram o ápice dessa transformação em Goiás e, ao mesmo tempo, período de transição para a nova ordem.

O processo efetivado no município de Sanclerlândia integra um conjunto maior de mudanças ocorridas no Brasil, de modo geral, no Estado de Goiás, em particular, e em Sanclerlândia, de modo singular, numa articulação interescalar.

Com um rebanho bovino expressivo para o município, a tradição na produção de leite remonta à década de 1950. Mesmo muito significativa para o município e para a cidade, a produção de leite não figura entre as maiores no conjunto do Estado de Goiás, ou seja, Sanclerlândia está posicionado num conjunto de municípios com índices abaixo dos principais produtores no Estado de Goiás.

De acordo com os dados oficiais obtidos, as 8.058 vacas ordenhadas em 1974 produziram três milhões e 489 mil litros de leite. No referido período (1974 - 2007), a partir de 1976, o número de vacas ordenhadas e a quantidade de leite produzido passam por um crescimento contínuo e atingem, em 1991, 11 mil vacas ordenhadas e cinco milhões e quinhentos mil litros de leite no mesmo ano (cf. OLANDA, 2010).

O crescimento do número de vacas ordenhadas é proporcionalmente maior que a produção de leite até 1995 quando há o registro de 14.100 vacas ordenhadas e uma produção de seis milhões e 880 mil litros. A partir desse ano, verificamos a redução do número de vacas ordenhadas acompanhado da redução do leite produzido⁴.

A partir de 1998, notamos uma recuperação do número de vacas ordenhadas e um aumento na produtividade, visto que em 2007, com 7.045 vacas ordenhadas, houve a produção de mais de sete milhões de litros de leite, comparando-se com 1974, o número de vacas ordenhadas foi de 1013 a menos, e a produção de leite foi 3 milhões e 679 mil litros a mais, o dobro daquela verificada em 1970, expressando um significativo ganho de produtividade.

A produção agrícola

Para a elaboração desta parte do texto, foram escolhidos três produtos agrícolas: milho em grão, arroz e feijão. Essa não foi uma escolha aleatória, vez que, recaiu sobre os três principais produtos destacados em Sanclerlândia pelo Censo Agropecuário de 1970, tanto em área cultivada quanto em quantidade produzida.

Não encontramos informações detalhadas anualmente como ocorreu para o rebanho bovino e para a produção de leite. Dessa forma, uma entre as múltiplas possibilidades foi a de comparar a quantidade produzida e a área ocupada nos anos de 1970 e 2006, que evidencia uma grande redução na produção dos respectivos produtos agrícolas.

O auge da produção foi na década de 1970; na década de 1980 pode ser verificada uma redução nos cultivos, o que teve sequência nas décadas seguintes. Principal produto em 1970, tanto em área ocupada quanto em quantidade produzida, o milho continuou na primeira posição em 2006.

Segundo produto em 1970, o cultivo do arroz foi reduzido em mais 90% em 2006. Para uma área de 2085 hectares, cuja produção foi de 3168 toneladas em 1970, reduziu-se a uma área de 194 hectares com uma produção de 267 toneladas.

O feijão *desapareceu do mapa*, ou melhor, sumiu dos cultivos em Sanclerlândia no período de 36 anos. A quantidade produzida em 2006 foi de 0.76% da verificada para 1970, numa área equivalente apenas a 0.49%, ou seja, atualmente o cultivo é, quantitativamente, pouco significativo.

A produção agrícola em Sanclerlândia perdeu muito da importância que detinha em 1970. Em 2006, tanto em área cultivada quanto em quantidade produzida, a produção de milho reduziu a menos de um terço, a de arroz a menos de 10% e a de feijão a menos de um por cento da registrada para 1970. Considerando que o arroz e o feijão constituem a base da alimentação local, podemos deduzir que, atualmente, eles não são encontrados estocados nas casas das pessoas como acontecia até o final da década de 1970. Ou seja, agora são adquiridos

no comércio, provindos de outros lugares do estado e do país, visto que a produção local não é suficiente para o consumo da população. O município passou da condição de exportador para importador de alimentos como arroz e feijão. Contudo, a pecuária continua sendo expressiva e teve a sua importância reforçada no município.

Velhas e novas funções na produção

Para demonstrar as velhas e novas atividades econômicas mais significativas em Sanclerlândia, será feito um breve esclarecimento: o que estamos chamando de velho são as atividades significativas para a cidade desde o seu surgimento. Necessariamente, o velho e o novo têm, aqui, a conotação da presença há mais ou menos tempo em Sanclerlândia, ou seja, não está vinculado ao que é novo ou velho em termos de história da humanidade.

Uma das funções iniciais do núcleo que deu origem a Sanclerlândia foi a comercial, todavia, até o final da década de 1980, a pecuária reinava como principal atividade econômica no município. Essa atividade não perdeu força, pelo contrário, os dados demonstrados na parte anterior comprovam a importância da criação de gado bovino e da produção de leite, cujo crescimento foi expressivo entre os anos de 1970 e 2000. No final da década de 1990, foi construído na cidade um parque de exposições agropecuárias (figura 2), sendo que, desde 1998, a exposição agropecuária é realizada anualmente no mês de agosto. Nas exposições, um dos aspectos mais relevantes é a realização de negócios.

Figura 2 – Sanclerlândia: parque de exposição agropecuária, Avenida 5 de Janeiro.



Foto: OLANDA, E.R. 2009

Com base na constatação da importância da pecuária para a economia local, é possível lançar e fundamentar a ideia de que uma das funções da cidade era e ainda é dar apoio à produção realizada no campo. Assim, Sanclerlândia era uma cidade no campo⁵. Com as transformações ocorridas e com a diversificação na economia, **ela continua sendo uma cidade no campo**, todavia, com um grau menor de dependência dele, se comparado ao período anterior

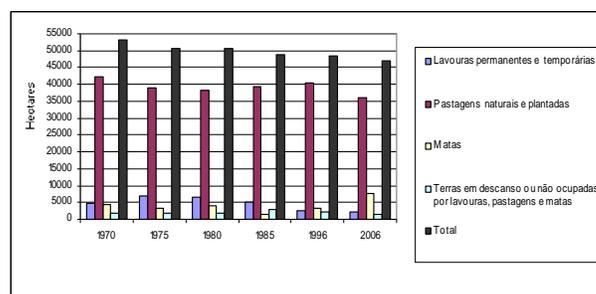
à década de 1990. O que nos possibilita apontar essas ideias é o fato de que novas atividades e funções surgiram, a partir dos anos de 1990, sem diminuir, outrossim, a importância da pecuária, atividade econômica predominante até então. Nesse sentido, de acordo com Santos (2005, p.75-76, grifos nossos),

Haveria, então, **um Brasil urbano e um Brasil agrícola**, em que o critério de distinção seria devido muito mais ao tipo de relações realizadas sobre os respectivos subespaços. Não mais se trataria de um Brasil das cidades oposto a um Brasil rural. [...] A região urbana tem sua unidade devida, sobretudo à inter-relação das atividades de fabricação ou terciárias, encontradas em seu respectivo território, às quais a atividade agrícola existente preferentemente se relaciona. A região agrícola tem sua unidade devida à **inter-relação entre mundo rural e mundo urbano representado este por cidades que abrigam atividades diretamente ligadas às atividades agrícolas circundantes e que dependem, segundo graus diversos, dessas atividades.**

Em Sanclerlândia, desde o início do povoado, havia a necessidade, mesmo que em pequena proporção, de o comércio servir de apoio à produção realizada no campo. Contudo, é possível perceber, de acordo com os dados disponíveis, que a partir de 1990 a cidade passou por algumas transformações no setor terciário, no comércio e na prestação de serviços públicos e privados, além de um considerável aumento da participação do setor secundário na economia local.

Com a base econômica assentada no setor primário, a cidade vai sendo gradativamente transformada com a ampliação da importância dos setores terciário e secundário. O gráfico sobre a utilização da terra nos estabelecimentos agropecuários em Sanclerlândia, no período de 1970 – 2006 (figura 3), possibilita, entre outras, a análise de três pontos cuja ordem de apresentação não tem uma hierarquia de importância, visto que devem ser compreendidos de modo integrado.

Figura 3 – Sanclerlândia: utilização das terras nos estabelecimentos agropecuários, 1970 – 2006



Fonte: IBGE – Censos Agropecuários

Organização: OLANDA, E.R. 2009

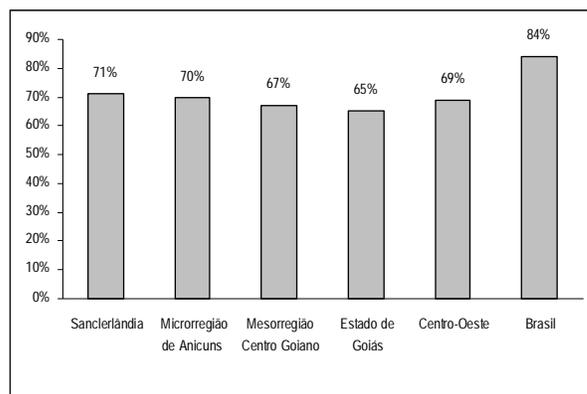
1. A produção agrícola foi mais significativa nas décadas de 1970 e 1980; nesse período ocorre o ápice da utilização da terra para a produção agrícola no município. A partir de

1985, a área ocupada com essa atividade começa a declinar e chega, em 2006, com menos de 50% do que era em 1970.

2. Há uma pequena oscilação nas áreas ocupadas pelas pastagens, entretanto, ela é muito similar ao longo do período (1970 - 2006), ou seja, essa é uma atividade que foi ampliada e reforçada ao longo do tempo, embora a área do município permaneça a mesma (497 km²). Os ganhos com a produtividade, principalmente na produção de leite contribuíram para manutenção e dinamização dessa atividade.
3. Com relação às áreas de matas, em 1970, o município já havia passado pelo processo de desmatamento; naquele ano, as matas ocupavam aproximadamente 20% das áreas dos estabelecimentos agropecuários. Nas décadas de 1970 e 1980, a área coberta por matas ainda passa por um processo de redução, havendo uma pequena recuperação na década de 1990. Em 2006 há um registro bem superior em relação a área verificada em 1970; isto se deve à legislação ambiental com a obrigatoriedade da *reserva legal*. Todavia, é possível que, de fato, a área de matas seja bem inferior à demonstrada no Censo Agropecuário de 2006, uma vez que áreas em recuperação da vegetação, ou simplesmente demarcadas como reserva legal, podem ter sido informadas como área de matas. Dessa forma, é possível que áreas declaradas como de reserva legal estavam, de fato, ocupadas por pastagens.

Outro fator a ser considerado neste trabalho é a agricultura familiar⁶. Os estabelecimentos agropecuários em Sanclerlândia apresentam índices bastante interessantes e, nesse sentido, fizemos uma comparação com as médias da referida agricultura na Microrregião de Anicuns, na Mesorregião Centro Goiano, no Estado de Goiás, na Região Centro-Oeste e no Brasil (figura 4).

Figura 4 - Percentual (%) de estabelecimentos agropecuários com agricultura familiar, 2006



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2006 Organização: OLANDA, E. R. 2009

A pecuária, se comparada com a agricultura, é uma atividade que pode ser considerada com poupadora de mão de obra. No entanto, há diferenças entre a denominada pecuária de corte e a pecuária leiteira, sendo que a segunda, pelas suas características, utiliza mais o trabalho humano visto que a ordenha é um trabalho feito diariamente. Dessa forma, de acordo com as observações de campo, os agricultores familiares⁷ dedicam-se, sobretudo, à produção de leite. De acordo com as informações do Censo Agropecuário de 2006 não há registro de outra atividade econômica no campo tão significativa quanto a pecuária e a produção de leite.

Em 2006, o percentual de estabelecimentos agropecuários com a prática da agricultura familiar (71%) é inferior à média nacional (84%) e superior às médias para a Região Centro-Oeste (69%), Estado de Goiás (65%), Mesorregião Centro Goiano (67%) e similar à da Microrregião de Anicuns (70%) - figura 4. Desse modo, é possível constatar que a agricultura familiar é significativa para o município e contribui para o entendimento do que é a cidade hoje. Não é por acaso que o Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) é a entidade sindical melhor estruturada e organizada em Sanclerlândia, com sede própria, funcionando no centro da cidade (figura 5).

Figura 5 – Sanclerlândia: sede do STR, Praça Três Poderes, centro



Foto: OLANDA, E.R. 2008.

Considerando atividades tais como agricultura, comércio e pecuária como velhas, então, é possível afirmar que duas dessas atividades são especiais para a cidade, ou seja, o comércio e a pecuária. Mas, o que há de novo?

Com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) utilizada pelo IBGE, o que há de novo em Sanclerlândia são as indústrias de transformação (principalmente a produção de vestuário) e a prestação de serviços públicos e privados (cf. OLANDA, 2010).

Em 2006, 197 (63%) das 315 empresas e outras organizações eram constituídas pelo comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos; ocupando a segunda posição, bem distante, com 41 empresas (13%), estavam as indústrias de transformação, atividade representada, sobretudo, pela indústria do vestuário.

Vale registrar que 192 das 315 empresas e outras organizações existentes em 2006 foram fundadas após 1995, sendo a maioria delas no setor terciário, o que reforça a importância desse setor na e para a cidade, sem, contudo, reduzir a importância da pecuária.

Um questionamento que pode ser apontado diz respeito aos motivos que levaram as atividades comerciais a se tornarem tão significativas. Nesse sentido, o olhar exclusivo no município e no espaço intraurbano não poderá encontrar respostas satisfatórias. Segundo Olanda (2010, p. 83): “É necessário ir além, na escala da rede urbana do espaço regional, especificamente nas cidades de Buriti de Goiás, Córrego do Ouro e Mossâmedes para encontrar explicações plausíveis”

Sobre a fundação de empresas a partir de 1990, o comércio destaca-se enquanto atividade predominante; o mesmo pode ser afirmado para o pessoal ocupado. Ao comparar os dados entre 1996 e 2006, notamos um crescimento expressivo no comércio e nas indústrias de transformação que passam de 124 e 101 pessoas ocupadas em 1996 para 307 e 318, respectivamente, em 2006. Tais dados demonstram, assim, que o pessoal ocupado na indústria de transformação já ultrapassou o terciário e isso se deve à ampliação das confecções têxteis na cidade (conferir OLANDA, 2010).

Considerações Finais

Mediante o exposto neste trabalho, em suma, destacamos dois aspectos para a compreensão da base material e suas modificações em Sanclerlândia, no período de 1964 a 2008.

1. A produção agrícola e seus três principais produtos verificados em 1970 (arroz, feijão e milho), atualmente, não é expressiva para a cidade. Desse modo, a produção agrícola foi reduzida e perdeu espaço para as pastagens cultivadas para ampliação da criação de gado bovino.
2. O setor terciário foi ampliado, no entanto, atualmente, em conjunto, a indústria emprega maior número de pessoas. Houve significativa ampliação das indústrias de transformação, uma vez que, em 2006, essa atividade econômica superou o comércio (307) no número de pessoas ocupadas (318) em 41 empresas industriais.

A apresentação das principais atividades econômicas praticadas em Sanclerlândia, no período compreendido entre 1964 e 2008, não pautou pela ótica de um diagnóstico exaustivo de todas as atividades econômicas formais e informais. Outrossim destacamos o papel da agropecuária para o surgimento e o crescimento da cidade até a década de 1990. Todavia, a partir dessa década, notamos uma progressiva ampliação das atividades relacionadas ao terciário, tais como: o comércio e a prestação de serviços públicos e privados, além da implantação das confecções têxteis, reforçando o setor secundário.

Notas

¹ Capado significa suíno gordo para o abate e obtenção de produtos como carne e banha.

² De acordo com informações do Sr. D. G. F. [em depoimento concedido ao autor em 5 de junho de 2008] em 1958, um grupo constituído por dez pessoas— comerciantes, inclusive o depoente, e fazendeiros— fundou o laticínio a Flor Goiana, cujo objetivo principal era industrializar o leite com a produção de queijos e manteiga. Na década de 1960, por dificuldades financeiras, o laticínio foi vendido a empresários de Goiânia e, Posteriormente para grupo *GP Investments*, com sede nos Estados Unidos que fechou o laticínio em 2012.

³ É importante ressaltar que são muitas as informações disponíveis, entretanto, às vezes, elas são conflitantes e/ou organizadas com diferentes critérios, dificultando as comparações. Outras dificuldades específicas estão relacionadas com a mudança na Regionalização Oficial e a conseqüente divulgação dos dados pelo IBGE, além da divisão do Estado de Goiás e a respectiva criação do Estado do Tocantins em 1988.

⁴ Faz-se necessário ressaltar que, na década de 1990, a produção de leite passou por uma crise no Brasil com os baixos preços pagos aos produtores.

⁵ Ressaltamos que Sanclerlândia foi uma cidade do **campo tradicional**, haja vista que o município, até o presente momento, não passou pela típica modernização da agricultura. A modernização, com a mecanização no cultivo intensivo de produtos, como a soja e a cana, por exemplo, ainda não se fez presente de modo expressivo no município. A topografia predominantemente ondulada pode ser apontada como um dentre os diversos fatores limitadores. A agricultura considerada como intensiva e moderna tem ocupado em Goiás, preferencialmente, as áreas com grandes extensões de topografia plana ou suavemente ondulada que facilita a mecanização, principalmente no Sudeste e Sudoeste do estado.

⁶ Não há um consenso na definição de agricultura familiar. Neste trabalho adotamos a perspectiva apontada por Lamarche (1993, p. 15): A exploração familiar [...] corresponde a uma unidade de produção agrícola onde a propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família. Sobre a agricultura familiar conferir também Cândido (1977), Silva, J. (1978), Herédia (1979), Brandão (1981), Garcia Júnior (1989).

⁷ De acordo com o depoimento do Sr. G.R.C. (em 21/02/2008): “A produção do município, o investimento aqui é leite. O produtor familiar ele mesmo tira o leite, o filho ajuda. A agricultura familiar é forte, eu falo sempre, o que gera mais serviço aqui dentro do município de Sanclerlândia é a agricultura familiar”.

Referências

BRANDÃO, C. R. **Plantar, colher, comer:** um estudo sobre o campesinato goiano. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

CÂNDIDO, A. **Os parceiros do rio Bonito.** São Paulo: Duas Cidades, 1977.

ESTEVAM, L. **O tempo da transformação:** estrutura dinâmica da formação econômica de Goiás. 2 ed. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

FAISSOL, S. **O Mato Grosso de Goiás**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Geografia, 1952. 140 p. GARCIA JÚNIOR, A. R. **O sul: o caminho do roçado**. São Paulo: Marco Zero, 1989. 285 p.

GOMES, Horieste. **Geografia sócio-econômica de Goiás**. Goiânia: Livraria Brasil Central Editora, 1969. 124 p.

HERÉDIA, B. M. A. **A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

IBGE, **Censos Agropecuários: 1970, 1975, 1980, 1985, 1996, 2006**.

IBGE, **Censos Demográficos: 1970, 1980, 1991, 2000, 2010**.

IBGE, **Contagem da população 2007**.

LAMARCHE, H. **Agricultura familiar: comparação internacional**. Campinas, Ed. da UNICAMP: 1993.

OLANDA, E. R. **Sanclerlândia-GO: do Povoado do Cruzeiro às novas centralidades**. 2010. 208 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SANTOS, M. **Urbanização brasileira**. 5 ed., São Paulo: Edusp, 2005.

SILVA, J. F. G. Introdução; A mão-de-obra nos imóveis rurais. In: SILVA, José F. G. (org.). **Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1978. P. 1-14; 96 -156.